

ÁREA TEMÁTICA:

Estratégias e Competências Organizacionais

TÍTULO:

PRODUÇÃO ACADÊMICA BRASILEIRA EM ESTRATÉGIA EMPRESARIAL
NO PERÍODO DE 2003 A 2011

Graciela Poitevin Mélega Silva

gracipm@yahoo.com.br

Universidade Federal de Rondônia

Osmar Siena

osmar_siena@uol.com.br

Universidade Federal de Rondônia

RESUMO

A complexidade do mundo atual acirra a competitividade em todo tipo de organização, demandando dos gestores uma contundente postura no que tange à orientação estratégica. Diversos autores já estudaram estratégia empresarial, gerando diferentes formas de abordagem e atuação. Este artigo visa apresentar o panorama da produção acadêmica em estratégia empresarial no período de 2003 a 2011, por meio das análises dos trabalhos constantes na base de dados Scientific Electronic Library Online (Scielo). A pesquisa utilizou o método misto e descritivo das frequências apuradas dentro dos critérios selecionados, utilizando como apoio o programa Excel. No levantamento, foram analisados sessenta artigos, localizados por meio de busca às palavras-chave estratégia, empresas. A análise considerou a temática, abordagens epistemológica e metodológica e aspectos demográficos da amostra selecionada. Os resultados indicam que a produção acadêmica nesta área tem uma abordagem pouco diversificada no que se refere à epistemologia e metodologia, gerando trabalhos com restritas possibilidades de generalização ou criação de teoria. Também a origem dos trabalhos é concentrada: apenas cinco universidades concentram cerca de 50% da produção científica. Conclui-se com uma discussão sobre as fragilidades da produção e uma indicação dos caminhos para orientação de novas pesquisas.

Palavras-Chave: Estratégia Empresarial. Produção Científica. Metodologia.

1 INTRODUÇÃO

Organizações de todo tipo, independente da natureza ou setor, estão sujeitas à complexidade do mundo atual. O mesmo avanço tecnológico que promove contínuas melhorias nos produtos e serviços fornecidos também proporciona transporte e comunicações mais eficientes, acirrando a competição entre as empresas (HOSKISSON et al., 2009). Também as organizações de natureza governamental e não governamental necessitam uma administração moderna e eficiente, compatível com o capitalismo competitivo em que vivemos, que adote práticas bem sucedidas do setor privado, mas permaneça voltada para o atendimento do interesse público (BRESSER PEREIRA, 1997).

No campo empresarial, a estratégia procura proporcionar aos executivos e administradores a possibilidade de orientar as organizações neste ambiente complexo. Para Oliveira (2010, p. 17), planejamento estratégico consiste no “[...] processo administrativo que proporciona sustentação metodológica para se estabelecer a melhor direção a ser seguida pela empresa, visando ao otimizado grau de interação com os fatores externos [...] e atuando de forma inovadora e diferenciada.”.

Para Mintzberg, Ahlstrand e Lampel (2010) a revisão da literatura existente sobre estratégia leva a 10 pontos de vista diferentes chamados escolas de pensamento estratégico, as quais podem ser agrupadas em prescritivas, descritivas e de configuração. Essas diferentes tendências demandam também diferentes formas de abordagem e atuação. Muitos autores já estudaram a estratégia nas organizações, principalmente no que se refere ao seu processo formal de elaboração. Essa heterogeneidade de abordagens gera dificuldades em sua aplicação, fazendo com que, muitas vezes, se opte pela abordagem prescritiva, tanto academicamente quanto na realidade empresarial.

Este trabalho apresenta um perfil da produção acadêmica na área de estratégia empresarial a partir da análise de artigos publicados em periódicos científicos que fazem parte da base de dados Scielo, no período entre 2003 e 2011. Optou-se por examinar artigos científicos, ao invés de teses e dissertações, pois, por sua menor extensão, demandam menos tempo para sua elaboração, expressando assim com maior agilidade as nuances e alterações nas tendências de pesquisa científica na área.

O artigo está dividido da seguinte maneira: na segunda parte, o referencial teórico apresenta os critérios utilizados na análise das variáveis epistemologia e metodologia. Na

I Encontro de Ensino e Pesquisa em Administração da Amazônia Gestão e Sustentabilidade na Amazônia

seção seguinte, metodologia, é explanada a metodologia de elaboração deste metaestudo. A seção resultados e discussão apresenta a análise da produção na área de estratégia empresarial, a partir dos critérios discutidos na seção referencial teórico. Finalmente, são apresentadas as conclusões acerca da diversidade e relevância da produção científica analisada.

2 REVISÃO TEÓRICA

Bruyne et al. (1977) sistematizam a pesquisa social como a articulação entre quatro polos metodológicos: epistemológico, teórico, morfológico e técnico. Porém destacam que esse é um modelo topológico, simultâneo, e não cronológico.

O primeiro polo, o epistemológico, corresponde ao motor de pesquisa do investigador, onde é delimitado o objeto científico. A construção do objeto é realizada através de processos discursivos, cujos autores relacionam: dialéticos, quando buscam as causas internas, fenomenológicos, quando buscam a compreensão, quantitativos, quando buscam rigor e precisão, ou hipotético-dedutivos, quando tiram suas certezas da experimentação. A produção científica é orientada por essas diferentes formas de raciocínio, muitas vezes utilizando-se de mais de um processo discursivo nas diferentes fases.

Burrell e Morgan (1979) definem quatro paradigmas para análise epistemológica: (a) funcionalista, nos trabalhos mais voltados às explicações do status quo; (b) interpretativo, quando buscam a explicação da realidade pela experiência subjetiva; (c) humanismo, nos artigos que a ênfase está na mudança radical sob o ponto de vista da consciência; (d) estruturalismo radical, que aborda a mudança sob a perspectiva do mundo social.

No polo teórico, são construídas as hipóteses e apresentados os conceitos que norteiam a pesquisa. O quadro de referência, para Bruyne, pode ser positivista, compreensivo, funcionalista ou estruturalista, é o paradigma que norteia a sistematização do objeto científico. Já segundo Gil (2007), o quadro teórico de referência pode ser funcionalista, estruturalista, compreensão hermenêutica, materialista-histórico ou etnometodológico.

O polo morfológico relaciona-se com a organização e apresentação do objeto científico, definindo regras de formação e de estruturação. Demanda, portanto, um “(...) sistema concatenado, explicação causal, modelos formais, totalidade sobredeterminada, compreensão significativa e conceitos em vias de significação” (BRUYNE et al., 1977, p. 115). Os quadros de análise podem ser tipologias, tipo ideal, sistemas ou modelos estruturais

I Encontro de Ensino e Pesquisa em Administração da Amazônia Gestão e Sustentabilidade na Amazônia

O polo técnico refere-se às técnicas e procedimentos necessários à construção do objeto científico, relacionando-se à sua testabilidade. Nesse momento, o pesquisador toma contato com a realidade do objeto, através de instrumental, e a confronta com sua teoria geradora. Bruyne et al esclarecem que esse polo abrange os seguintes elementos: especificação horizontal e analítica, hipóteses a serem testadas, fechamento de sentido, especificação vertical e contextual, hipótese de pesquisa e abertura de sentido.

Nesse sentido, Ander-Egg (1978) enfatiza o caráter formal e sistemático da pesquisa. Acrescenta ainda que há três níveis de pesquisa diferentes: estudos exploratórios, descritivos e de comprovação de hipóteses causais. Os primeiros buscam formular problemas ou desenvolver hipóteses através de análise da documentação ou contato direto, enquanto os estudos descritivos buscam fundamentalmente a descrição de uma realidade. Já os estudos de comprovação de hipóteses causais tem o intuito de fazer explicações ou previsões sobre uma realidade.

Gil (2007) e Vergara (2004) destacam que o objetivo da pesquisa pode ser: (a) exploratório, quando busca proporcionar maior familiaridade com o fenômeno para torná-lo explícito ou construir hipóteses; (b) descritivo, cujo intuito é descrever as características do fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis; (c) explicativo, visando identificar os fatores que determinam ou contribuem para a ocorrência dos fenômenos.

Bruyne et al. (1977) já alertam que os avanços da ciência são tanto progressivos quanto reflexivos. A análise da produção científica em uma área de interesse, portanto, é uma forma de compilar o conhecimento acumulado nessa área, através de um exaustivo levantamento, mapeamento e indexação de seus registros bibliográficos. Além de divulgar o estado da arte no assunto, esse tipo de estudo possibilita democratizar a produção científica e sedimentar novos conhecimentos.

Quanto à forma de abordagem, os trabalhos acadêmicos podem ser quantitativos ou qualitativos. Serão quantitativos quando objetivarem precisão, através de estatística tanto na coleta quanto no tratamento das informações (SIENA, 2007). Para Strauss e Corbin (1998, p.10-11), os trabalhos qualitativos produzem descobertas não obtidas por procedimentos estatísticos ou outros meios de quantificação. Podem se referir à pesquisa sobre a vida das pessoas, experiências vividas, comportamentos, emoções, sentimentos, assim como funcionamento organizacional, fenômenos culturais e interações entre as nações (...) e a parte principal da análise é interpretativa.

I Encontro de Ensino e Pesquisa em Administração da Amazônia Gestão e Sustentabilidade na Amazônia

Para cada abordagem, há diferentes tipos de estudo. Kerlinger (1979) e Babbie (2001) apresentam os principais tipos de estudos quantitativos: pesquisa experimental, ex-post-facto e pesquisa de levantamento (survey). Segundo Kerlinger, tanto em pesquisa experimental quanto na ex-post facto são realizadas inferências e conclusões, sendo a principal diferença entre elas a natureza das variáveis. Em pesquisas ex-post facto, aparecem características não comumente manipuláveis, denominadas variáveis de status: classe social, ansiedade, valores etc. Babbie delinea e subdivide a pesquisa de levantamento, ao afirmar que survey pode incluir censos demográficos, pesquisas de opinião pública, pesquisas de mercado sobre preferências do consumidor, estudos acadêmicos sobre preconceito. Difere do censo por examinar uma amostra de população, enquanto o censo geralmente implica na contagem total da população.

Creswell (2006) apresenta cinco abordagens de pesquisa qualitativa:

- (a) Narrativa, quando um tema é estudado e recriado através de uma cronologia onde se alinham visão do pesquisador e participante.
- (b) Fenomenológica, que se caracteriza pela busca da essência dos fenômenos, o a partir das experiências vividas e descritas pelos participantes.
- (c) Grounded theory, quando há a busca de uma teoria geral e abstrata do fenômeno, com base nas visões dos participantes, através de múltiplos estados de coleta de dados e detalhado refinamento e inter-relação de categorias de informações.
- (d) Etnografia, que compreende um demorado estudo de um grupo cultural intacto em um ambiente natural através de coleta de dados observacionais.
- (e) Estudo de caso, nos quais o pesquisador explora em profundidade o fenômeno através de um ou mais casos, em um sistema limitado, através de várias fontes de informação.

Denzin e Lincoln (2006) acrescentam ainda mais duas abordagens:

- (f) Observação participante, na qual o pesquisador tem um contato pessoal com o objeto da investigação, podendo ser participante total, participante observador, observador participante e observador total;
- (g) Pesquisa ação, que se diferencia das demais por buscar uma intervenção no fenômeno, além da elaboração do conhecimento.

O presente estudo encontra-se na sequência temporal do estudo desenvolvido por Bertero *et. al.* (2003), o qual delineou as contribuições da produção científica brasileira e sua compatibilização às temáticas e tendências internacionais no período entre 1991 e 2002. Podem ser encontrados ainda alguns estudos mais específicos, focando a estratégia através da

I Encontro de Ensino e Pesquisa em Administração da Amazônia Gestão e Sustentabilidade na Amazônia

perspectiva da Visão Baseada em Recursos (COELHO et al., 2009; SERRA et al., 2008); da gestão estratégica (Tavares et al., 2011); do método de pesquisa (PINTO, 2006) ou desenvolvidos dentro na área de estratégia de produção (SILVA et al., 2006), dentre outros. Este trabalho, entretanto, foi desenvolvido abrangendo de maneira geral a contribuição brasileira nos estudos de estratégia empresarial, em várias áreas de estudo, enfoques e métodos de pesquisa, procurando expressar a diversidade e prevalência na produção científica.

3 METODOLOGIA

O presente estudo baseou-se na metodologia adotada em metaestudos realizados nas mais diversas áreas das ciências sociais aplicadas, no que tange à coleta e análise de dados. Sua elaboração levou em conta o estudo anterior de levantamento e crítica da produção científica em estratégia empresarial, desenvolvido por Bertero *et al.* (2003). Como este trabalho identificou artigos até 2002, optou-se por seguir a cronologia até os dias atuais, considerando os trabalhos constantes na base de dados Scielo, no período compreendido entre 2003 e 2011, verificando se houve alteração significativa no perfil da produção científica na última década.

A pesquisa foi realizada através de busca à palavra estratégia no título, resumo ou palavra-chave dos artigos, selecionando-se apenas os relacionados às Ciências Sociais Aplicadas. Foram encontrados 60 artigos publicados em revistas acadêmicas nas áreas Administração, Gestão da Tecnologia, Engenharia de Produção, Ciência da Informação, Gestão Organizacional.

Metodologicamente, este artigo tem caráter descritivo quanto aos fins, pois tem por finalidade expor as características da produção científica na área de estratégia empresarial, analisando e procurando relações entre os trabalhos examinados. Quanto aos meios, baseia-se em pesquisa documental e telematizada, tendo como base de dados os artigos científicos disponibilizados pública e eletronicamente na página da Scielo.

A abordagem do problema apresenta duas etapas. Na fase inicial, é qualitativa, por meio da coleta e análise de informações gerais dos trabalhos, quando, indutivamente, foram gerados significados e classificações. A seguir, foi quantitativa, com a análise dos dados obtidos na etapa anterior como forma de traçar relações entre as variáveis encontradas.

I Encontro de Ensino e Pesquisa em Administração da Amazônia Gestão e Sustentabilidade na Amazônia

Sobre a questão temática, encontrou-se uma grande diversidade de palavras-chave na descrição dos artigos, gestão e estratégia, estratégia, informalidade e estratégia, estratégias competitivas, custo, microempresas, cognição, desempenho, etc. Para facilitar a compreensão e categorização dos artigos, foram arbitrados cinco grandes grupos temáticos, referentes a tópicos básicos ou usuais no campo da estratégia: (a) Marketing e Estratégias, (b) Implementação e gestão estratégicas, (c) Análise estratégica, (d) Elaboração de Estratégias, (e) Tecnologia da Informação e Estratégias.

No primeiro grupo, estão os artigos que relacionam marketing à estratégia. O segundo grupo reúne artigos que tratam da implementação, gestão, monitoramento, desempenho de estratégias, vinculando-se à questão da prática estratégica. Artigos classificados como análise estratégica tratam da compreensão da posição estratégica da organização estudada, através da identificação das influências atuais e futuras, internas e externas. Enquadrados como elaboração de estratégias estão os artigos que tratam da formalização, formação, formulação, criação, construção, alinhamento e adaptação de estratégias. No último grupo, os artigos tratam de tecnologia da informação (TI) possuem temas como estratégia e informatização, tecnologia como suporte à estratégia, funcionando como diferencial competitivo.

Foram utilizadas as definições de Burrell e Morgan (1979) para análise epistemológica dos artigos conforme seus paradigmas predominantes: (a) funcionalista, nos trabalhos mais voltados às explicações do status quo; (b) interpretativo, quando buscam a explicação da realidade pela experiência subjetiva; (c) humanismo, nos artigos que a ênfase está na mudança radical sob o ponto de vista da consciência; (d) estruturalismo radical, que aborda a mudança sob a perspectiva do mundo social.

Em relação ao perfil metodológico, os artigos foram classificados genericamente em empíricos, teóricos e teóricos-empírico. Já em relação às estratégias de investigação, os artigos foram classificados em qualitativos, quantitativos e mistos.

Além disso, procurou-se avaliar o tipo de estudo predominante nos artigos. Nesse caso, foram utilizadas as indicações sugeridas por Kerlinger (1979), Babbie (2001), Creswell (2006) e Denzin e Lincoln (2006).

Procurou-se também elaborar um perfil demográfico, analisando as instituições onde os pesquisadores estavam filiados há época da execução dos artigos, temas utilizados e locais de publicação. Nos casos em que há mais de um pesquisador, foram consideradas frações, de acordo com a quantidade de participantes do artigo.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nesta seção, são apresentados os obtidos através de tabulação e análise dos dados obtidos, divididos em três grandes grupos. Esses grupos, arbitrados por conveniência espacial, correspondem a subseções desse capítulo.

Perfil da amostra

Pelos resultados é possível verificar que a quantidade de artigos relacionados à estratégia, constantes no Banco de Dados Scielo, vem sofrendo poucas alterações, o que pode ser visualizado no quadro 1, sendo o ano 2011 o de produção mais profícua. Há alguns periódicos que se destacam pela constância, como Revista de Administração Contemporânea (RAC), Gestão e Produção e especialmente Revista de Administração de Empresas (RAE), o que, apesar de refletir uma quantidade expressivamente maior de trabalhos desses periódicos, também pode indicar linhas editoriais e seleção de autores mais restritas. Entretanto, é interessante destacar o crescimento da área como um todo, uma vez que o aumento significativo na diversidade de periódicos indexados, a partir de 2006, indica a democratização da produção científica no período.

Quadro 1 – População e amostra de estudo: número de artigos selecionados para análise no período de 2003 a 2011.

Periódico	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	Total	% Total
Cadernos EBAPE							1		2	3	5,00
G & P	2	1	2		1	1	1	1	3	12	20,00
JISTEM		1			1			1		3	5,00
Perspectivas				1					1	2	3,33
Produção						1	1	1	1	4	6,67
RAC	2	3		3		1	1	1	2	13	21,67
RAE	3	3	2	2	1	2	1			14	23,33
RAM						2			1	3	5,00
RAP			1	1	1	1			2	6	10,00
Total	7	8	5	7	4	8	5	4	12	60	100,00
% Total	11,67	13,33	8,33	11,67	6,67	13,33	8,33	6,67	20,00	100,00	

Fonte: elaboração própria.

Temática

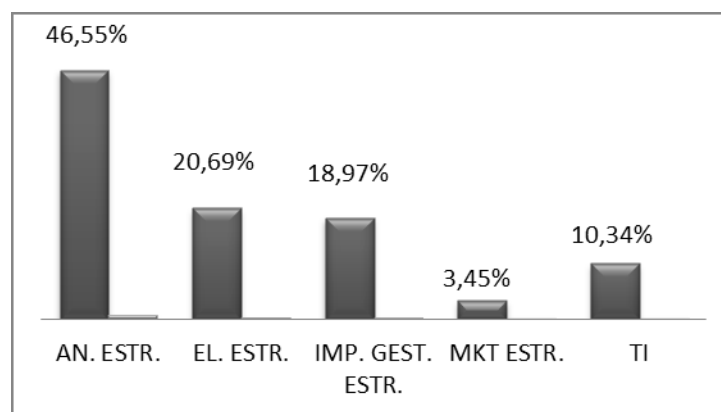
Ao analisar a temática dos artigos publicados, constata-se a predominância de artigos na temática análise e elaboração de estratégias, conforme quadro 2 e gráficos 1 e 2. A análise, ou diagnóstico estratégico, é uma das fases do planejamento estratégico, modelo que goza de grande popularidade também na realidade da maioria das organizações, por subentender aspectos de formalização que simplificam sua aplicação. Entretanto, na atualidade identificam-se as limitações desse esquema, pela percepção da impossibilidade de controlar ou manter estável os ambientes interno e externo (MINTZBERG; AHLSTRAND; LAMPEL, 2010). A concentração da produção científica nessa temática, pode ser considerada empobrecedora, sem esquecer que dentro deste macro de classificação estão enquadrados artigos com subtemas bastante variados.

Quadro 2 – Temática da produção científica por periódico no período de 2003 a 2011.

Revistas/ Temáticas	Não se aplica	An. Estr.	El estr.	Imp. Gest. Estr.	Mkt. Estr.	TI
Cadernos EBAPE				66,67%		33,33%
G & P		66,67%	25,00%	8,33%		
JISTEM			33,33%	33,33%		33,33%
Perspectivas			50,00%	50,00%		
Produção		25,00%	25,00%			50,00%
RAC		60,00%	26,67%	6,67%	6,67%	
RAE	14,29%	42,86%	14,29%	21,43%	7,14%	
RAM		33,33%		33,33%		33,33%
RAP		50,00%		25,00%		25,00%

Fonte: elaboração própria.

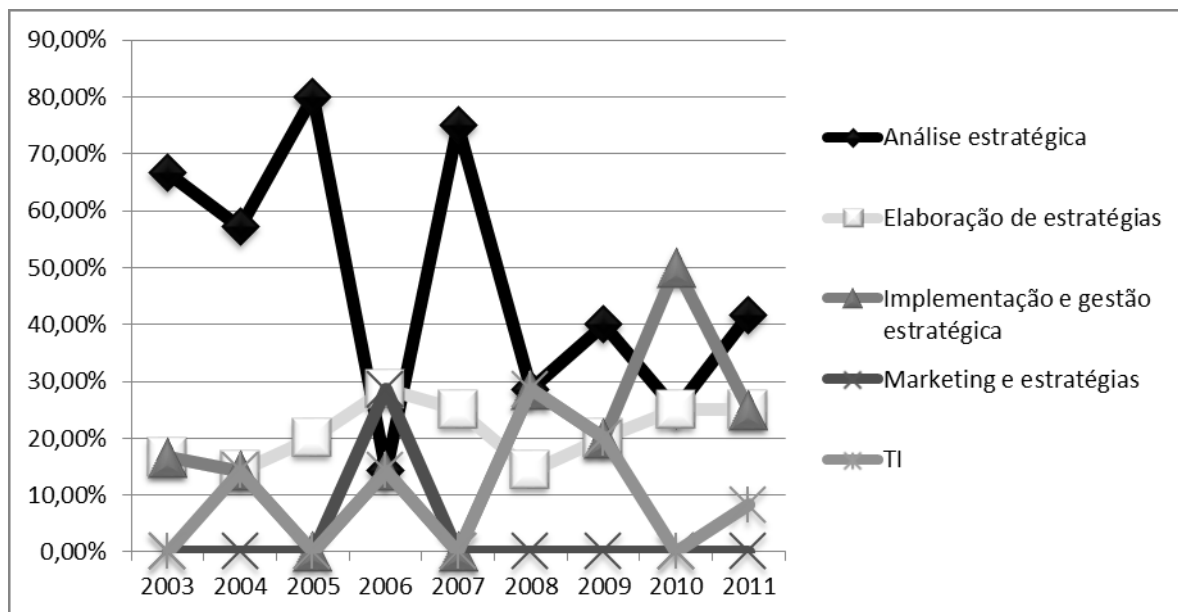
Gráfico 1 – Temática da produção científica publicada no período de 2003 a 2011.



Fonte: elaboração própria.

I Encontro de Ensino e Pesquisa em Administração da Amazônia
Gestão e Sustentabilidade na Amazônia

Gráfico 2 – Temática da produção científica no período de 2003 a 2011.



Fonte: elaboração própria.

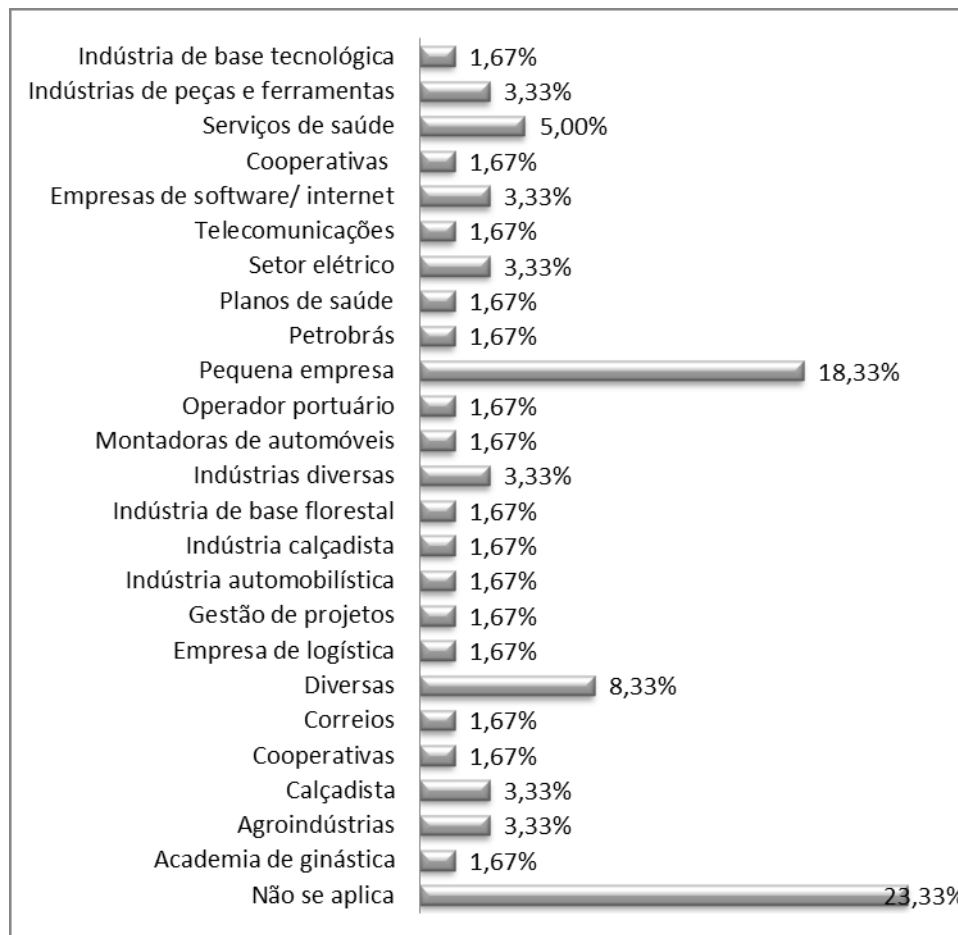
Constata-se, também, que em alguns periódicos a temática de análise estratégica é predominante, como Cadernos Ebape e RAC; entretanto, a amostra reduzida não permite fazer qualquer inferência sobre diferenças nas linhas editoriais das publicações. Nas demais, verifica-se ou o predomínio de outros temas ou um equilíbrio entre os assuntos.

Na série temporal, pode-se observar a partir de 2008 a redução relativa da frequência de publicações na temática análise estratégica, assim como o crescimento das demais áreas. Conclui-se que há uma tendência de equilíbrio entre as temáticas abordadas.

Outro aspecto se refere à diversidade de organizações pesquisadas, conforme gráfico 3. Há grande variedade de setores onde as organizações foram estudadas: indústrias de ferramentas, mecânicas, eletrônica, agroindústrias. Merece destaque, contudo, o fato de que cerca de 20% das publicações abordam micro, pequenas e médias empresas. Tradicionalmente, as pesquisas no campo da estratégia enfatizam organizações de grande porte, e as próprias ferramentas tipológicas desenvolvidas são muitas vezes inadequadas às pequenas organizações.

Entretanto, as transformações ocorridas a partir do final do século XX tanto oportunizaram a inserção dessas organizações em novos mercados quanto impuseram restrições à sua continuidade (LASTRES *et al.*, 2003). A problemática resultante dessa conjuntura tem demandado o aprofundamento de estudos na área.

Gráfico 3 – Tipos de organizações abordadas em publicações entre 2003 e 2011.



Fonte: elaboração própria.

Epistemologia

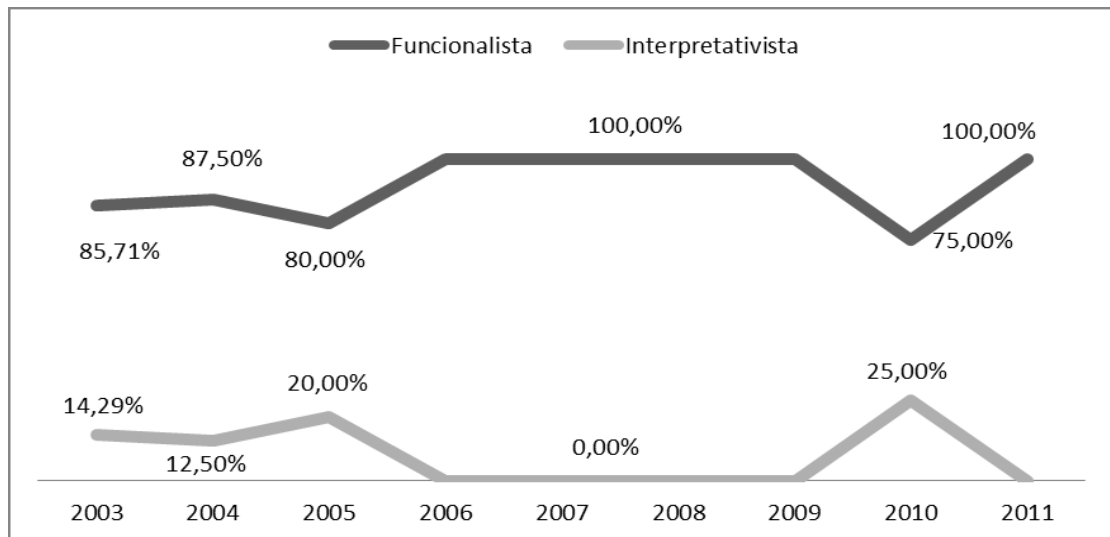
A análise epistemológica dos artigos revela que a maior parte (93,33%) dos trabalhos é essencialmente funcionalista, e os restantes (6,67%) são interpretativos. Ao procurar compreender esse dado, verifica-se que não há evidência de alteração dessa tendência na série histórica, como indicam os dados do gráfico 4. Quanto aos demais paradigmas elencados por Burrell e Morgan (1979), humanismo e estruturalismo radical, não são encontrados em nenhuma publicação.

Um dado relevante é que em algumas instituições, há um maior equilíbrio entre os paradigmas funcionalista e interpretativo, como na PUC PR, UFRGS e UNISUL, conforme gráfico 5. Segundo Ramos, Ferreira e Gimenez (2011), “[...] a ação social (...) possui certo conteúdo intencional e o pesquisador deve buscar a compreensão do significado que permeia

I Encontro de Ensino e Pesquisa em Administração da Amazônia
Gestão e Sustentabilidade na Amazônia

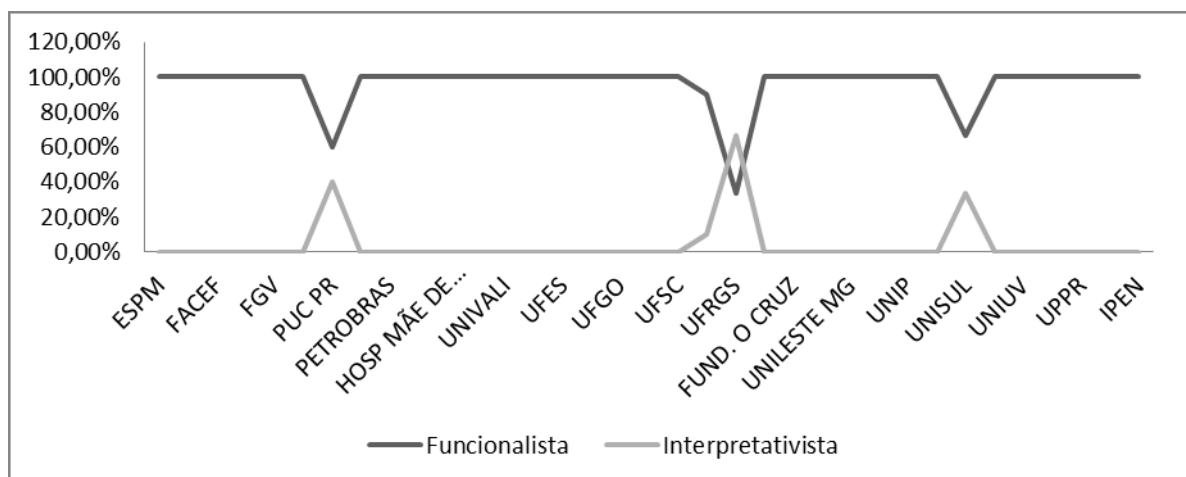
tal ação.”. Esse fato torna os discursos da produção acadêmica mais ricos, sendo desejável replicar esses resultados no restante das instituições acadêmicas.

Gráfico 4 – Paradigmas epistemológicos da produção científica no período de 2003 a 2011.



Fonte: elaboração própria.

Gráfico 5 – Paradigmas epistemológicos da produção científica por instituição de filiação do pesquisador.

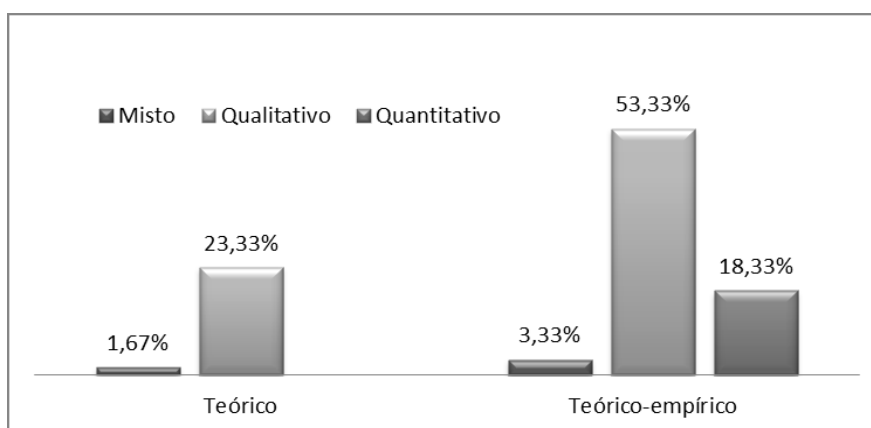


Fonte: elaboração própria.

Metodologia dos Trabalhos Analisados

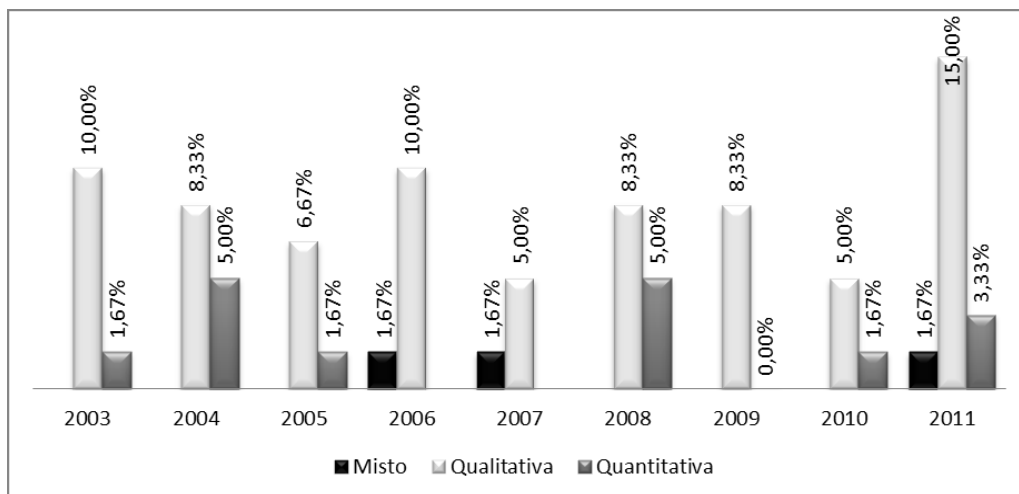
A abordagem metodológica dos artigos existentes foi feita em relação a várias perspectivas. Primeiramente, foi feita uma análise genérica, onde se observou que 25% dos trabalhos eram do tipo teórico e 75% do tipo teórico-empírico. As estratégias de investigação também apresentam frequências desequilibradas: 76,67% dos trabalhos são qualitativos, enquanto 18,33% são quantitativos e apenas 5% utilizam o método misto. Cruzando-se esses dados, obtém-se uma prevalência de estudos qualitativos, conforme gráficos 6 e 7. Além disso, na série temporal, o predomínio de trabalhos qualitativos não apresenta tendência de mudança.

Gráfico 6 – Abordagens metodológicas e estratégias de investigação na produção científica em estratégia



Fonte: elaboração própria.

Gráfico 7 – Estratégias de investigação entre 2003 e 2011.



Fonte: elaboração própria.

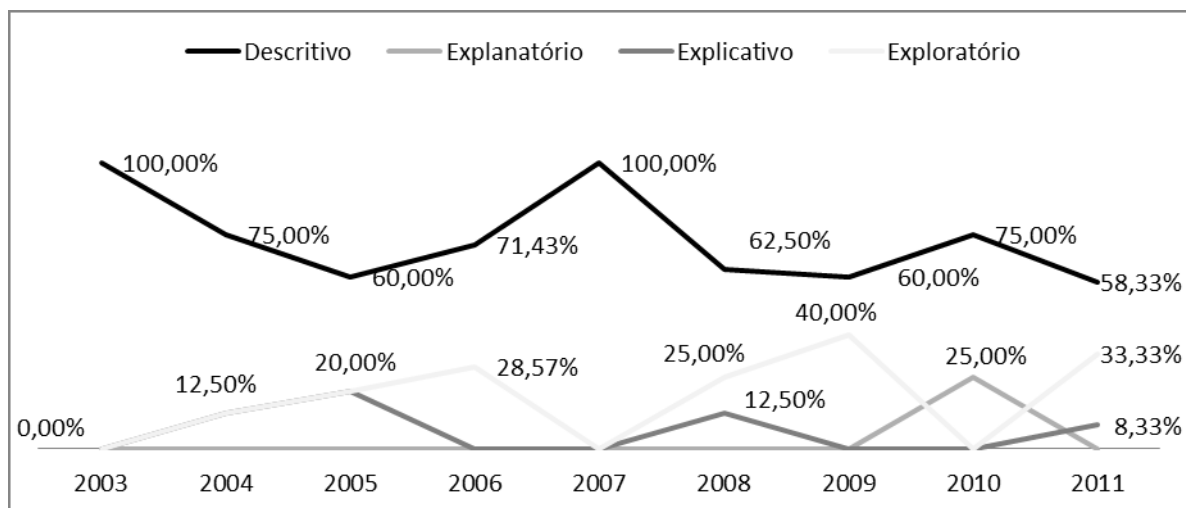
I Encontro de Ensino e Pesquisa em Administração da Amazônia
Gestão e Sustentabilidade na Amazônia

Há dois aspectos nessa questão. Primeiramente, a estratégia qualitativa tem como característica essencial dar significado aos fenômenos, o que nas ciências sociais é fundamental. Por outro lado, o desequilíbrio ocasionado pela concentração em pesquisa qualitativa dificulta maiores generalizações dos resultados obtidos, reduzindo o poder de contribuição para o avanço teórico da área. A existência de poucos artigos com estratégia quantitativa e mista pode levar ainda à redução da confiabilidade dos trabalhos.

Objetivos dos Trabalhos Analisados

Em relação aos objetivos do estudo, verificou-se que a maioria dos estudos é do tipo descritivo (72%), seguidos pelos exploratórios (20%), pelos explicativos (7%) e explanatórios (1%). Foi considerada a classificação informada no capítulo de metodologia dos próprios artigos analisados, e quando não havia essa informação, foi identificada no decorrer deste trabalho. O predomínio de artigos descritivos não é um fato desejável, pois tais trabalhos tratam de sistematizações e revisões de conceitos, modelos e teorias ou estudos de caso com limitada capacidade de contribuição científica (Yin, 2001). A série temporal não indica alteração no predomínio de trabalhos descritivos. O gráfico 8 apresenta essas informações.

Gráfico 8 – Objetivos do estudo na produção em estratégia entre 2003 e 2011.



Fonte: elaboração própria.

Tipos de Estudos

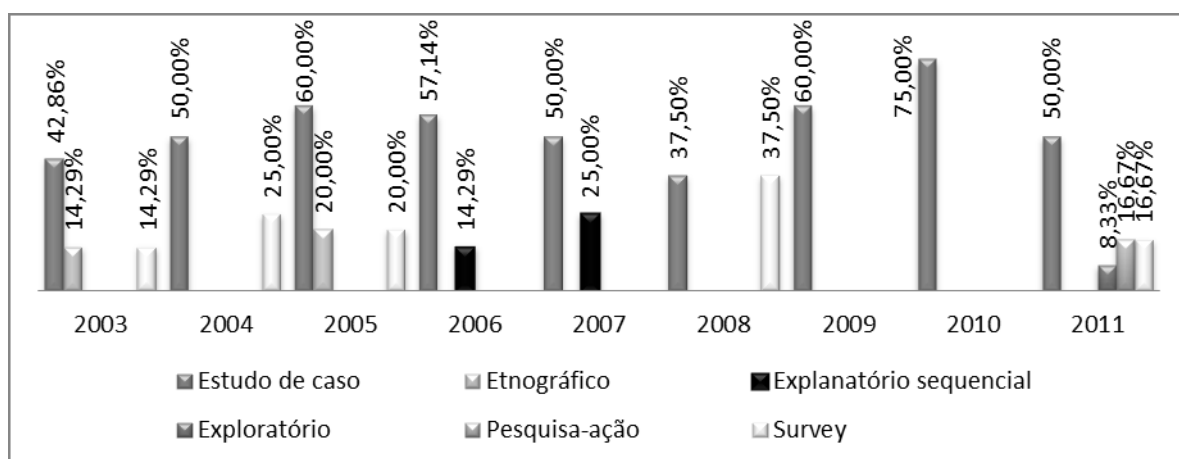
O tipo de estudo predominante nos artigos são estudos de caso (66%), tanto de casos únicos quanto múltiplos casos. Os trabalhos de survey vêm a seguir, com 19% do total

I Encontro de Ensino e Pesquisa em Administração da Amazônia Gestão e Sustentabilidade na Amazônia

analisado; estudos etnográficos (5%), pesquisas-ação (4%), explanatórios sequenciais e exploratórios (2%) completam o restante da amostra. Tanto survey sobre uma única organização quanto estudos de caso tendem a ser descritivos, dificilmente proporcionando suficiente grau de generalização. Tais trabalhos proporcionam principalmente um modelo do status quo, sem relacionar sugestões e recomendações sobre o tema estratégia para outras empresas.

Os dados do gráfico 9 indicam que não há tendência de redução dos estudos de caso, tampouco de uma distribuição mais equitativa entre os diversos tipos de estudo. Aparecem também alguns poucos casos de pesquisa-ação, etnográficas, e decorrentes de métodos mistos, os quais contribuem para trazer novas perspectivas à produção científica na área.

Gráfico 9 – Tipos de estudo na produção em estratégia entre 2003 e 2011.



Fonte: elaboração própria.

Autoria e origem demográfica

Outra questão se refere ao perfil demográfico da produção científica, pois a análise dos dados constantes no gráfico 10 evidencia uma razoável concentração de trabalhos desenvolvidos em poucas instituições. De um universo de 35 Universidades, faculdades e fundações relacionadas, cerca de 50% dos artigos foram desenvolvidos por autores vinculados a apenas cinco universidades (USP, FGV, UFRGS e UNISINOS). Este dado pode ser um fator a justificar a pouca diversidade epistemológica e metodológica da produção científica, porém não difere do que ocorre em outros países, os quais também apresentam poucas instituições contribuindo com grande parte da produção científica.

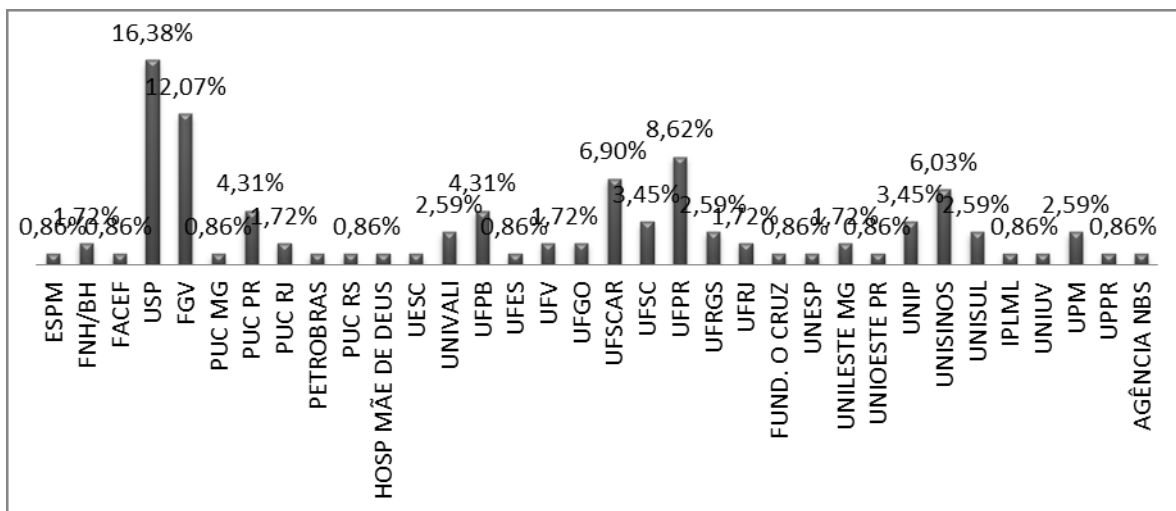
Detalhando adicionalmente a amostra, em relação ao programa de pós-graduação de onde os pesquisadores são egressos, o Programa de Pós-Graduação em Engenharia de

I Encontro de Ensino e Pesquisa em Administração da Amazônia
Gestão e Sustentabilidade na Amazônia

Produção da Escola Politécnica da USP (PRO-EPUSP) é o programa mais produtivo, com 12,82% do total da produção, seguido pela EASP-FGV (11,97%), PPGA-UFRGS (9,40%), e FEA-USP, PPGADM-PR, PPGEP-UFSC (9%). Os cursos citados foram avaliados pela CAPES com boas notas, iguais ou superiores a 4: 5, 4, 7, 7, 4 e 4, respectivamente, o que pode justificar em parte o vigor de sua produção científica.

Sobre os pesquisadores, é interessante destacar que a maioria dos trabalhos realizados tem mais de um autor- apenas 15% dos artigos foram desenvolvidos por um único autor. Em relação ao trabalho de Bertero *et al.* (2003), observa-se um crescimento significativo dessa modalidade de autoria, uma vez que o trabalho anterior identificou que 43,9% dos artigos haviam sido escritos por um único autor. Um fator que pode ter colaborado para essa mudança é a criação de diversos grupos de pesquisa cadastrados no CNPQ e CAPES, desenvolvidos dentro dos programas de pós-graduação; como consequência, observa-se um fortalecimento desses programas.

Gráfico 10 – Distribuição de instituições de vínculo dos autores de artigos produzidos no capo de estratégia entre 2003 e 2011.



Fonte: elaboração própria.

Quando se analisa a autoria das publicações individualmente, observa-se pouca concentração na produção. Para a amostra obtida, de 60 artigos, identificou-se 117 pesquisadores, sendo que 87,18% deles contribuíram com apenas um artigo, 8,55% com dois artigos e 4,27% com três ou mais artigos. O cruzamento de pesquisadores mais produtivos e instituições leva novamente às instituições já identificadas como mais produtivas, o que

I Encontro de Ensino e Pesquisa em Administração da Amazônia Gestão e Sustentabilidade na Amazônia

aponta que os cursos bem qualificados na avaliação da CAPES, além de possuírem mais pesquisadores, também têm os pesquisadores ou grupos de pesquisa mais produtivos individualmente.

5 CONCLUSÕES

Considera-se que este levantamento oferece relevante contribuição para uma maior caracterização da produção científica contemporânea na área de estratégia empresarial. Ao abranger um período de 9 anos, permite vislumbrar um panorama da produção pelo menos na última década.

Após a estratégia adquirir autonomia no campo da Administração, na última década, pode-se observar o crescimento da área, especialmente no que se refere à temática. Apesar de predominarem os estudos de análise estratégica, vinculados ao Planejamento Estratégico formal, constata-se que a área está sendo enriquecida pelas contribuições de diversas outras disciplinas, como TI, marketing, além de haver uma preocupação com a aprendizagem organizacional e gestão das estratégias.

O objeto de organizações estudadas é bastante diversificado, com empresas de diversas áreas e setores da economia, porém ainda há um predomínio de estudos em empresas de grande porte, corporações, etc. Isso se explica pelo fato de muitos autores considerarem o planejamento estratégico uma ferramenta inadequada para a utilização em pequenas empresas. O excessivo consumo de tempo exigido em sua elaboração, a inadequação de formato dos modelos de análise e implantação, a falta de interesse dos administradores, os quais avaliam o assunto como pouco importante e, portanto não estimulam a demanda, são alguns motivos para que poucos autores dediquem-se ao tema.

Entretanto, há que se ponderar a considerável importância da participação das micro e pequenas empresas no mercado brasileiro: entre 2000-2008, as micro e pequenas empresas foram responsáveis por aproximadamente 54% dos empregos formais do país (BRASIL, 2009). E a existência de 18,33% dos artigos com temática micro e pequenas empresas ainda não está compatível com a participação dessas organizações no mercado e na criação de empregos.

No aspecto epistemológico, a produção na área padece dos mesmos males que a produção científica brasileira em geral: ao optar-se por compreender a Estratégia e elaborar as pesquisas de maneira quase exclusivamente funcionalista, perde-se a oportunidade de

I Encontro de Ensino e Pesquisa em Administração da Amazônia
Gestão e Sustentabilidade na Amazônia

construir um pensamento capaz de compreender a totalidade, unindo aspectos históricos, multidisciplinares, culturais, ideológicos, simbólicos. Para que a produção acadêmica venha a adquirir riqueza e amadurecimento é fundamental preservar a diversidade dos saberes.

No tocante à metodologia, observa-se pouca diversidade entre os artigos produzidos, basicamente estudos de caso simples, ensaios teóricos e surveys. Cria-se ainda contradição da abordagem epistemológica funcionalista com a base metodológica, pois estudos de caso simples e surveys descritivos têm baixo grau de generalização, pois em geral apenas ilustram a situação das organizações avaliadas e raramente produzem novas teorias ou enriquecem as existentes.

Este trabalho possibilitou uma visão geral da produção científica na área de estratégias empresariais, apresentando suas deficiências e fragilidades e, através delas, as sugestões para o desenvolvimento de pesquisas nessas áreas, abordagens e tipos de estudo que atualmente possuem pouca representatividade.

REFERÊNCIAS

ANDER-EGG, E. **Introducción a las técnicas de investigación social para trabajadores sociales**. 7 ed. Buenos Aires: Humanitas, 1978.

BABBIE, E. **Métodos de pesquisas de Survey**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2001.

BERTERO, Carlos O.; Vasconcelos, Flávio C.; Binder, Marcelo P. Estratégia empresarial: a produção científica brasileira entre 1991 e 2002. **Revista de Administração de Empresas – RAE**. São Paulo, v. 43, n. 4, p. 48-62, out./ dez. 2003. Disponível em: <<http://rae.fgv.br>>. Acesso em 01/02/2012.

BRASIL. **Relação Anual de Informações Sociais (RAIS)**, 2009.

BRESSER PEREIRA, L. C. **Estratégia e estrutura para um novo estado**. Revista do Serviço Público, v. 124, n. 1, p. 5-25, jan./abr. 1997.

BRUYNE, P. De ; HERMAN, J. ; SCHOUTHEETE, Marc de. **Dinâmica da pesquisa em ciências sociais: os polos da prática metodológica**. 2. Ed. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1977.

BURRELL, G.; MORGAN, G. **Sociological paradigms and organizational analysis**. London: Heinemann, 1979.

COELHO, A. L. A. L.; PAVÃO, Y. M. P.; BANDEIRA-DE-MELLO, R. A produção científica direcionada a visão baseada em recursos. **Revista Brasileira de Docência, Ensino e Pesquisa em Administração**. Cristalina, GO, v. 1, n. 2, p.177-207, jul. 2009. Disponível

I Encontro de Ensino e Pesquisa em Administração da Amazônia
Gestão e Sustentabilidade na Amazônia

em: < <http://www.facec.edu.br/seer/index.php/docenciaepesquisaemadministracao>>. Acesso em 23/05/2012.

CRESWELL, J. **Qualitative inquiry and research design - choosing among five approaches**. 2 ed. Thousand Oaks: Sage, 2006.

CRESWELL, J. **Projeto de pesquisa - métodos qualitativo, quantitativo e misto**. 2. Ed. Porto Alegre: Artmed e Bookman, 2007.

DENZIN, N.K.; LINCOLN, Y.S. **O planejamento da pesquisa qualitativa - teorias e abordagens**. 2 ed. Porto alegre: Artimed : Bookman, 2006.

GIL, A. Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. 8 reimpr. São Paulo: Atlas, 2007.

HOSKISSON, Robert E. et al. **Estratégia competitiva**. São Paulo, Cengage Learning, 2009.
KERLINGER, Fred. **Metodologia da pesquisa em ciências sociais**. São Paulo: EPV-EDUSP, 1979.

LASTRES, H. M. M.; CASSOLATO, J. E.; MACIEL, M. M. **Pequena empresa – cooperação e desenvolvimento local**. Rio de Janeiro: Relume Dumará: UFRJ, Instituto de Economia, 2003.

MINTZBERG, H.; AHLSTRAND, B.; LAMPEL, J. **Safári de estratégia**. 2ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2010.

OLIVEIRA, Djalma de P. R. de. **Planejamento estratégico**. São Paulo: Atlas, 2010.
RAMOS, S. C.; FERREIRA, J. M.; GIMENEZ, F. A. P. Cognição do ambiente competitivo: um estudo dos construtos mentais utilizados por proprietários de pequenas empresas. **Revista de Administração de Contabilidade – RAC**. Curitiba, v. 15, n. 3, p. 392-412, mai./ jun. 2011.

SERRA, Fernando A. R. *et. al.*. Evolução da pesquisa em RBV – um estudo dos últimos ENANPAD's. **Revista Brasileira de Estratégia – REBRAE**. Curitiba, v. 1, n. 1, p. 39-56, jan./ abr. 2008. Disponível em: <<http://www2.pucpr.br/reol/index.php/REBRAE?dd1=5702&dd99=vier>>. Acesso em 01/02/2012.

SIENA, Osmar. **Metodologia da pesquisa científica: elementos para elaboração e apresentação de trabalhos acadêmicos**. Porto Velho: GEPES/CDR/UNIR, 2007. Disponível em <http://www.mestradoadm.unir.br/downloads/104_manual_de_trabalho_academico_revisado_em_fev_2009.pdf>. Acesso em: 27 de junho de 2011.

SILVA, O. G. *et al.* A produção científica em estratégia e organizações na engenharia de produção. In: **Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia**, 3, 2006, Resende, RJ. Anais... Resende, 2006. Disponível em < <http://www.aedb.br> >. Acesso em: 23 de março de 2012.

STRAUSS, Anselm; CORBIN, Juliet. **Basics of Qualitative Research- Techniques and Procedures for Developing Grounded Theory**. United States: Sage Publications, 1998.

I Encontro de Ensino e Pesquisa em Administração da Amazônia Gestão e Sustentabilidade na Amazônia

TAVARES, R. S. C. R.; KAMIMURA, Q. P.; ARAÚJO, E. A. S. Análise da produção científica de artigos sobre gestão estratégica: um estudo bibliométrico. In: **Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia**, 8, 2011, Resende, RJ. Anais... Resende, 2011. Disponível em < <http://www.aedb.br> >. Acesso em: 23 de março de 2012.

VERGARA, Sylvia C. **Projetos e Relatórios de Pesquisa em Administração**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2004.

YIN, R.K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. Porto Alegre. Bookman, 2001.